

BIBLIOTECA DE CONHECIMENTO DE TRADING

Quando os Intervalos de Tempo Discordam

Ação do Preço



Trading Papers

Quando os Intervalos de Tempo Discordam

Porque o gráfico que escolheu decidiu a resposta que obteve

Publicado por **Trading Papers**

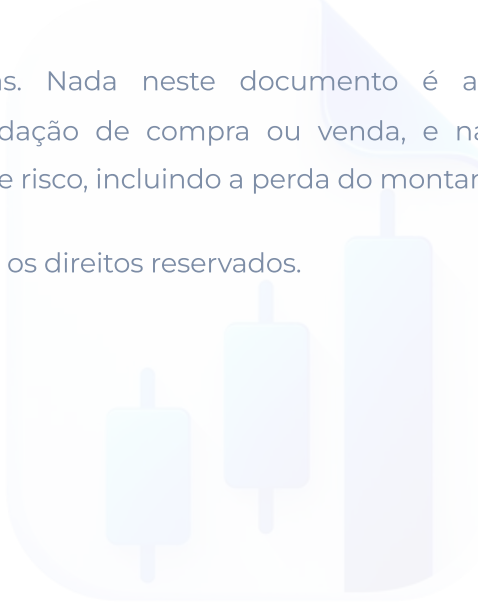
Coleção **A biblioteca de conhecimento de trading**

Edição **Primeira edição · 2026-08-26**

Formato **A4 · digital**

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, nenhuma parte é recomendação de compra ou venda, e nada aqui conhece as suas circunstâncias. Operar envolve risco, incluindo a perda do montante investido.

© 2026 Trading Papers. Todos os direitos reservados.



Trading Papers

Índice

01	O desacordo	4
02	O que é realmente um intervalo de tempo	5
03	A regra de pontos toma a escala	7
04	E a regra de toque também	8
05	O intervalo superior não anula	10
06	Os dois documentos anteriores eram um só	11
07	Que escala para que pergunta	13
08	A forma que sobrevive	14
09	O custo de ver dois	15
10	O que muda com a escala e o que não muda	17
11	Ler o número de outra pessoa	18
12	O que a coleção resolve	19
13	Contá-lo por si	21
14	O que isto não resolve	22

01

O desacordo

Abra o gráfico horário e o preço sobe recuo após recuo. Abra o diário e esse mesmo trecho são quatro velas estagnadas sob um mesmo nível. Os operadores encontram isto constantemente e tratam-no como um enigma com solução, o que é o primeiro erro.

O intervalo inferior



O desacordo, desenhado com honestidade. O painel inferior não é um segundo mercado nem uma segunda opinião: é o painel superior com cada quatro velas combinadas numa, pela regra corrente — primeira abertura, último fecho, máximo mais alto, mínimo mais baixo. Leia o painel superior e o preço sobe através de sete viragens. Leia o inferior e quatro velas estagnam sob um mesmo tecto.

O painel inferior daquela figura não é um segundo mercado. É o painel superior com cada quatro velas combinadas numa, pela regra corrente: a abertura da primeira, o fecho da última, o máximo mais alto e o mínimo mais baixo do grupo. Nada foi acrescentado e nada foi retirado exceto a ordem.

	Intervalo inferior	Intervalo superior
O que parece	uma tendência de alta	um intervalo
Pontos visíveis	sete	dois
Onde está o limite	não há limite; avança	um teto onde falha
O que autoriza	comprar a correção	vender o limite alto
Qual está errado	nenhum	nenhum

O que cada painel diz sobre o mesmo trecho de preço. Nenhuma coluna está errada. São respostas a perguntas diferentes, e as perguntas diferem apenas em quantas velas foram fundidas antes de alguém olhar.

Leia a última linha. Nenhuma leitura está errada, e é aí que está a dificuldade. Se uma delas estivesse enganada haveria um procedimento para descobrir qual; como ambas são resumos corretos das mesmas transações, o desacordo não se resolve olhando o mercado com mais atenção.

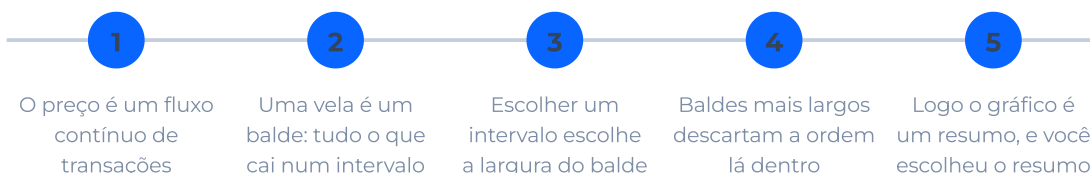
O resto deste documento trata de onde é que ele se resolve. A resposta não está no preço, e não está em escolher melhor. Está em notar que os dois documentos anteriores contavam em silêncio numa unidade que o gráfico lhes fornecia.

Este documento fecha a coleção. O primeiro contou comprimentos de série, o segundo taxas de aguento, e ambos assentavam numa regra com um parâmetro por declarar. Nenhuma das contagens se repete aqui.

02

O que é realmente um intervalo de tempo

A expressão intervalo de tempo arrasta uma metáfora, e a metáfora faz estragos. Sugere afastarmo-nos da mesma imagem, o que acrescentaria contexto sem custo nenhum.



O que escolher um intervalo de tempo faz de facto, em cinco passos. Nada nesta sequência envolve olhar o mercado de mais longe, que é a metáfora que faz a escolha parecer um ângulo de visão.

O que acontece em vez disso é um enchimento de baldes. O preço é um fluxo contínuo de transações; uma vela é um recipiente que guarda tudo o que cai num intervalo e depois relata quatro números. Escolher um intervalo escolhe a largura do recipiente.

Largura do balde	O que guarda	O que descarta
Um minuto	quase todo o percurso	quase nada
Uma hora	a forma da hora	a ordem dos seus sessenta minutos
Um dia	quatro números	tudo o que aconteceu entre eles
Uma semana	os extremos da semana	que dia os fez

O que sobrevive a cada balde e o que é deitado fora. A coluna da direita é a parte que raramente entra na conta: um intervalo superior não é mais informação, é menos, escolhida de propósito.

A coluna da direita é a parte que raramente entra na conta. Uma vela diária não sabe se o seu máximo veio antes ou depois do mínimo, por isso não distingue um dia que subiu e ruiu de outro que ruiu e recuperou. São dias diferentes, e àquela largura são a mesma vela.

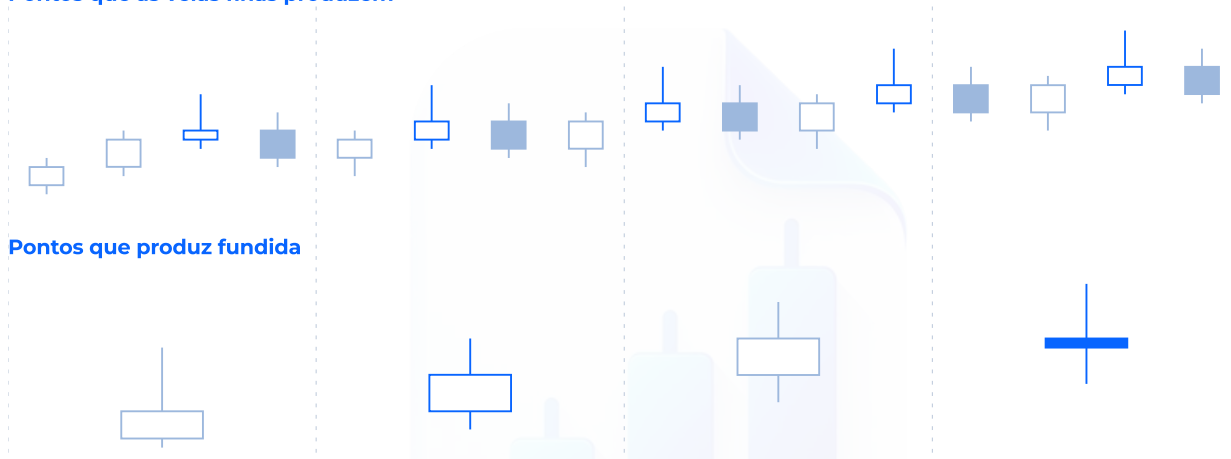
Logo um intervalo superior não é mais informação. É menos, deliberadamente, e o deliberado é o que importa. Descartar detalhe é legítimo e muitas vezes correto, e deixa de o ser no momento em que se esquece de que o fez.

03

A regra de pontos toma a escala

O primeiro documento desta coleção contou comprimentos em pontos de reversão. Os pontos vêm de uma regra, que o documento sobre a estrutura resolveu. O que nenhum disse em voz alta é que a regra está escrita em velas.

Pontos que as velas finas produzem



A regra de pontos de reversão do primeiro documento, aplicada a ambos os painéis. É a mesma regra com a mesma força — três velas mais baixas de cada lado — e encontra cinco pontos em cima e dois em baixo, porque um ponto define-se em velas e as velas mudaram de tamanho. A regra não se moveu. A régua sim.

A mesma regra, com a mesma força, encontra cinco pontos no painel superior e dois no inferior. Nada na regra mudou entre eles. As velas mudaram de tamanho, e uma regra que pede três velas mais baixas de cada lado passa a pedir três de algo doze vezes mais largo.

Escala	Série mediana	Decil superior	Séries por ano
5 minutos	2 pontos	11	cerca de 4.100
1 hora	2 pontos	12	cerca de 340
Diário	2 pontos	12	cerca de 48
Semanal	3 pontos	13	cerca de 11

O número central do primeiro documento, recalculado a quatro escalas num instrumento. O comprimento mediano quase não se move, o que parece tranquilizador até se ver o que significa: a contagem mede a regra, não o mercado.

Veja agora o que isso faz ao número principal do primeiro documento. A série mediana é de dois pontos a todas as escalas, de cinco minutos a semanal, e o decil superior quase não se mexe. Essa estabilidade parece uma descoberta até se ver o que a sustenta.

A contagem é estável porque mede a regra e não o mercado. Peça séries de pontos de três velas a qualquer largura e obtém aproximadamente a mesma distribuição, porque fez a mesma pergunta estrutural a uma série auto-semelhante. O que muda é a última coluna: a mesma distribuição, espalhada por quatro mil séries por ano ou por onze.

04

E a regra de toque também

O segundo documento contou taxas de aguento em toques, e um toque é uma vela que alcança um limite. Essa definição tem a mesma dependência e uma consequência mais afiada.

Toques à escala fina


O limite do segundo documento, contado nos dois painéis. Quatro toques em cima, dois em baixo, e dois dos quatro desapareceram ao fundir porque a vela que os fez foi combinada com as vizinhas. Um toque que nenhuma vela regista é, para qualquer contagem, um toque que nunca aconteceu.

Quatro toques no painel superior, dois no inferior. Dois desapareceram, e não desapareceram porque o mercado tenha mudado de ideias. A vela que registou cada um foi combinada com três vizinhas, e a combinação guardou apenas o extremo.

Velas de 5 minutos


cada pavio contado

Velas de 1 hora

Velas diárias


o número que o documento anterior citou

Velas semanais


lisonjeira, e quase vazia

A taxa de aguento do segundo documento, medida a quatro escalas num instrumento e num limite. Ao contrário do comprimento da série, esta move-se, e move-se numa direção que importa: velas mais grossas escondem os excessos que teriam contado como rompimentos.

Ao contrário do comprimento da série, a taxa de aguento move-se, e move-se num só sentido. Velas mais largas escondem excessos dentro de si, e um excesso que nenhuma vela regista não pode ser contado como rompimento. Setenta e seis por cento no diário são oitenta e oito no semanal, e a cifra semanal lisonjeia por um motivo que nada tem a ver com o limite ser mais forte.

Vale a pena parar aqui, porque o segundo documento citou o número diário. Estava correto àquela largura e teria sido outro documento a outra. Isto não é uma correção; é a frase que faltava, e a frase que faltava é a mesma que o documento sobre a estrutura pediu.

05

O intervalo superior não anula

A resolução habitual é deixar o intervalo superior ganhar. Ensina-se por toda a parte, parece disciplina, e não decorre de nada.

	As escalas concordam	As escalas discordam
Age pela superior	Bem. A escolha não decidiu nada.	Operou um resumo e ignorou o detalhe que ele deitou fora.
Age pela inferior	Bem. A escolha não decidiu nada.	Operou um detalhe que o resumo chama ruído.

A regra a que os operadores recorrem, e o que ela afirma de facto. A célula superior direita é onde o conselho vive, e só é sólida quando o painel superior responde à pergunta que fez, o que normalmente não acontece.

A grelha separa os casos. Quando as escalas concordam, a escolha não decidiu nada e a regra nunca foi testada. Quando discordam, agir pela superior é operar um resumo ignorando o detalhe que ele deitou fora, e agir pela inferior é operar detalhe que o resumo chama ruído. Ambas são escolhas, e nenhuma é deduzida.

A afirmação	Porque se sustenta	Onde falha
Escalas altas importam mais	mais capital age nelas	não em instrumentos onde não age
Escalas altas são mais limpas	menos velas, menos ruído	mais limpo é também menos informação
Opere com a tendência superior	alinha-se com fluxo maior	o fluxo pode demorar dias a agir
A escala superior anula	nada; isto não se segue	sempre

De onde vem a regra do intervalo superior e onde deixa de ser verdade. É um efeito real com uma causa real; o erro é tratar uma regra sobre liquidez como uma regra sobre a verdade.

Há um efeito real sob o conselho, e merece ser enunciado como deve ser. Mais capital age em gráficos diários e semanais do que no de cinco minutos, por isso os níveis visíveis ali atraem mais ordens. Isso é uma afirmação sobre onde está a liquidez, e é muitas vezes verdadeira.

Não é uma afirmação sobre qual gráfico está certo, e a última linha é onde o deslize acontece. Uma regra sobre liquidez foi promovida a regra sobre a verdade, e uma vez promovida autoriza ignorar o que quer que a escala inferior mostre. Nada na aritmética apoia essa promoção.

06

Os dois documentos anteriores eram um só

Com a regra de pontos e a de toque ambas mostradas a tomar a escala, as duas contagens colapsam numa só afirmação.

Contagem	A sua unidade	Fixada por
Comprimento da série	pontos, definidos em velas	a escala, via a força do ponto
Taxa de aguento	toques, definidos em velas	a escala, via o que uma vela regista
Excesso	distância para lá de uma linha	a escala, via a amplitude da vela
Tudo o que é contado em velas	a vela	a escala, sempre

As duas contagens lado a lado com os parâmetros à vista. Leia a coluna do meio: ambas as regras tomam a vela como unidade, e a vela é fixada pela escala, por isso ambas as contagens eram relatos sobre um par e não sobre um mercado.

Leia a coluna do meio. O comprimento está em pontos, os pontos estão em velas. A taxa de aguento está em toques, os toques estão em velas. O excesso é uma distância comparada com a amplitude de uma vela. Toda a contagem em qualquer dos documentos usou a vela como unidade, e ninguém anotou a sua largura.

- Estabelecido** ● uma leitura de tendência depende de uma regra de pontos
- Estabelecido** ● uma leitura de intervalo depende de uma regra de toque
- As regras** ● estão escritas em velas, não em preço nem em tempo
- E uma vela** ● é a largura que escolheu antes de olhar
- Portanto** ● a escala não é uma lente, é a definição

O que a coleção vem a argumentar desde o documento sobre a estrutura, montado. Cada degrau foi estabelecido noutro sítio; o último é a única afirmação nova, e decorre dos outros sem precisar de mais provas.

A escada monta o que a coleção vem a construir desde o documento sobre a estrutura. Quatro dos seus degraus foram estabelecidos noutro sítio e só o último é novo, e por isso não precisa de provas próprias: é o que os outros quatro já implicam.

Portanto a escala não é uma lente através da qual olha as propriedades de um mercado. É parte da definição dessas propriedades, do mesmo modo que a regra de pontos era parte da definição de uma tendência. O documento sobre a estrutura fez esse argumento sobre um parâmetro. Este fá-lo sobre o parâmetro que está por baixo.

07

Que escala para que pergunta

Dispensar a pergunta deixa um buraco prático, e o buraco tem melhor enchimento do que uma resposta.

O que está a decidir	Que escala responde	Porque
Onde pôr o stop	aquela que vai ver	só pode agir sobre velas que vê
Se aceitar a operação	aquela em que se contou	as probabilidades são dessa escala
Quanto tempo pode segurar	a que produziu a série	o comprimento está nos seus pontos
Se o mercado lhe serve	várias, comparadas	a forma deve sobreviver à mudança

A pergunta substituída. Em vez de perguntar qual o intervalo certo, pergunte para que serve o número, e a escala decorre da resposta sem qualquer juízo sobre qual gráfico é mais verdadeiro.

Cada linha substitui a pergunta impossível por uma respondível. Onde vai o stop depende das velas que vai realmente ver, porque não pode agir sobre um nível registado por um gráfico que não está a olhar. Se a operação vale a pena depende da escala em que as probabilidades foram contadas, porque essas probabilidades são daquela largura.



Como escolher na prática, sem apelar a qual gráfico é mais real. A ordem importa: a escala é a última decisão, não a primeira, e decorre das quatro anteriores.

A ordem daqueles cinco passos é o método inteiro. A escala é a última decisão, não a primeira, e decorre das quatro anteriores. Escolher o gráfico primeiro e procurar depois o que ele mostra é a sequência

que produz o desacordo da primeira figura, sem forma de o resolver.

O quinto passo é o que as pessoas saltam. Recontar à largura que vai operar custa um serão e torna seu todo o número posterior. Operar um número contado a uma largura que nunca olha é operar o gráfico de outra pessoa.

08

A forma que sobrevive

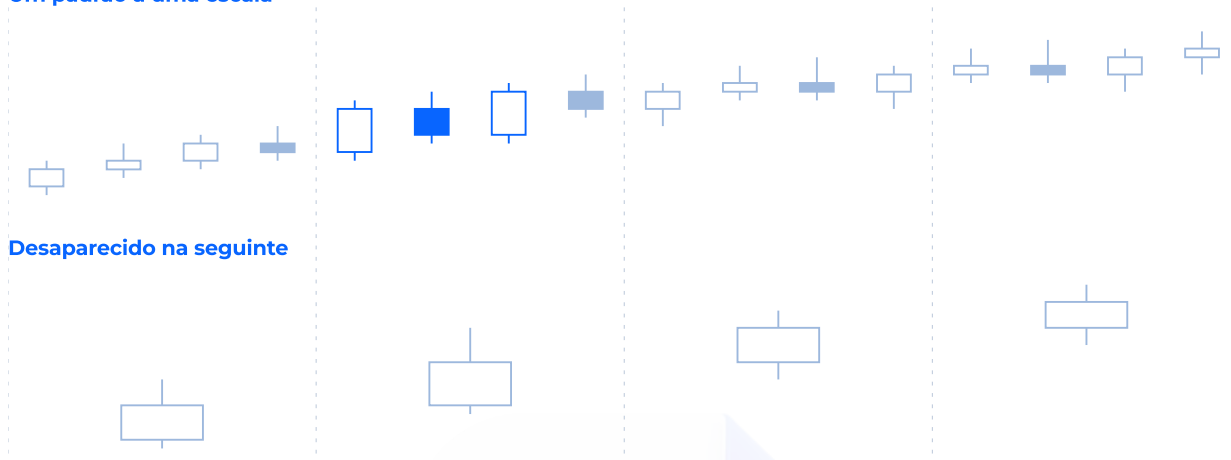
Há um teste que separa um facto sobre um mercado de um facto sobre um gráfico, e é barato.

Aguenta em todas as escalas		uma propriedade do mercado
Aguenta em três de quatro		provavelmente real, vigiar
Aguenta em duas		fraco; recontе antes de confiar
Aguenta numa		uma propriedade do seu gráfico

O único teste que vale a pena correr entre escalas. Um resultado que aparece a uma largura de vela e a nenhuma outra é um facto sobre essa largura; um que sobrevive à mudança é um facto sobre o instrumento, e só o segundo merece que se construa em cima.

Faça a contagem a mais do que uma largura e veja o que se mantém. Um resultado presente em todas as escalas testadas é uma propriedade do instrumento. Um resultado presente numa escala é uma propriedade da amostragem, e a diferença entre os dois é a diferença entre um método e uma coincidência.

Um padrão a uma escala



Desaparecido na seguinte

Uma formação que existe a uma largura de vela e a nenhuma outra. As três velas marcadas fazem em cima uma figura limpa; fundidas, são o meio de uma vela sem nada de especial. Nada foi escondido e nada foi revelado — o padrão foi sempre uma propriedade da amostragem.

Aquela figura é uma formação sem existência fora da sua própria largura de vela. Três velas marcadas fazem em cima uma figura limpa, e fundidas são o meio de uma vela vulgar. O gráfico mais largo não escondeu nada. O padrão nunca esteve no mercado; esteve na escolha do recipiente.

Este é o teste mais útil da coleção porque custa uma tarde e resolve discussões que de outro modo duram anos. Uma montagem que só aparece no gráfico de quinze minutos não está a escapar a toda a gente. Está a ser descrita pelo gráfico de quinze minutos.

09

O custo de ver dois

A análise multi-intervalo vende-se como rigor. O seu custo real é uma decisão que entrega em silêncio ao operador no pior momento possível.

- Dois gráficos** ● produzem duas leituras de um mercado
- Se concordam** ● não aprendeu nada que já não tivesse
- Quando diferem** ● tem de escolher, e a escolha não está nos dados
- Então escolhe** ● por qual apoia a operação que queria
- O que faz** ● do segundo gráfico uma licença, não uma prova

Porque ver várias escalas ao mesmo tempo é caro em vez de rigoroso. Cada degrau é consequência do anterior, e o último é onde acabam quase todas as montagens multi-intervalo sem ninguém ter decidido ir para lá.

Siga os degraus. Dois gráficos de um mercado produzem duas leituras. Quando concordam, nada foi acrescentado. Quando diferem, é preciso uma escolha, e os dados não a podem fazer porque ambas as leituras estão corretas.

Então a escolha é feita com outra coisa, e na prática essa outra coisa é a operação já desejada. O segundo gráfico deixa de ser prova e passa a ser uma licença, consultada quando o primeiro diz que não.

O que faz	É um método?	Teste
Regra escrita, ambas as escalas, decidida antes	sim	um estranho chega à sua resposta
Ver a superior quando tem dúvidas	não	só tem dúvidas quando diferem
Superior para viés, inferior para entrada	só se escrito	diga o que acontece se colidirem

Três formas de usar mais do que uma escala. Só a primeira é um método; as outras duas são o mesmo ato de escolher a posteriori, com roupa diferente.

A tabela separa a versão honesta das duas impostoras. Uma regra escrita que cubra ambas as escalas, decidida antes da sessão, é um método — e o teste é se um estranho que a tivesse chegaria à sua conclusão. Ver o gráfico superior quando se tem dúvidas não é um método, porque a dúvida surge precisamente quando os dois discordam, que é exatamente quando a regra já devia estar escrita.

10

O que muda com a escala e o que não muda

Nem tudo se move quando a largura de vela se move, e saber o que sim e o que não é o que faz a auditoria valer a pena.

Sobrevive à mudança de escala	Não sobrevive
Se o instrumento tem cauda	quantos pontos tem uma série
Se os custos excedem a vantagem	a taxa de aguento, que sobe com a largura
Se consegue segurar a posição	que padrão está no ecrã
A direção de um movimento enorme	a direção de um pequeno

Ordenado pelo que a mudança de escala lhes faz. A coluna da esquerda é onde uma conclusão viaja em segurança entre gráficos; a da direita é onde levá-la é o erro que este documento existe para nomear.

A coluna da esquerda viaja entre gráficos. Se um instrumento produz cauda, se os custos comem a vantagem, se você pessoalmente aguenta a fase má — nada disso muda ao fundir quatro velas numa, porque nada disso é contado em velas.

- Este instrumento tem tendência? ☐ quase não se move
- O spread é comportável? ☐ pequeno e previsível
- Taxa de aguento no limite ☐ sobe com a largura
- Que padrão está visível ☐ praticamente sem relação

Quanto se movem quatro conclusões comuns quando a largura de vela muda por um fator de doze. As duas últimas são as que mais se citam com confiança entre gráficos, e são as duas que a mudança de escala reescreve.

A da direita não viaja, e as duas últimas barras são as que mais se citam com confiança entre gráficos. A taxa de aguento sobe com a largura porque velas grossas escondem excessos.

Que padrão está no ecrã é quase sem relação entre escalas, o que a figura anterior mostrou diretamente.

A regra prática é arrumar as suas próprias crenças nessas duas colunas antes de defender qualquer uma. Uma crença da coluna da esquerda pode ser discutida com alguém que use outro gráfico. Uma da direita não, e discuti-la à mesma é como dois operadores passam uma tarde a discordar sobre um número que ambos calcularam bem.

11

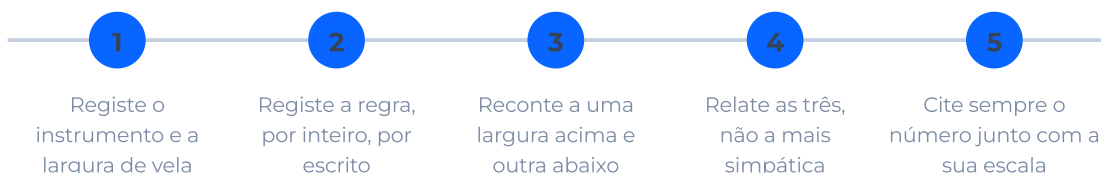
Ler o número de outra pessoa

A maioria das estatísticas neste campo chega sem a sua escala, o que as torna ilegíveis mais do que erradas.

Quando lhe dizem	Pergunte	Porque
«Esta montagem ganha 70%»	a que largura de vela	a largura fixa a contagem
«O suporte aguentou quatro vezes»	registado em que gráfico	velas grossas escondem rompimentos
«A tendência está intacta»	sob que regra de pontos	a regra está dita em velas
«Está em intervalo a maior parte»	amostrado como	a proporção move-se com a amostragem

O que perguntar perante qualquer estatística citada sem a sua escala, que é quase todas. Nenhuma destas perguntas é hostil; cada uma é necessária antes que o número signifique fosse o que fosse.

Quatro afirmações comuns e a pergunta de que cada uma precisa. Nenhuma das perguntas é hostil e nenhuma implica que quem fala esteja enganado. São pedidos da segunda metade de um facto, e sem ela a primeira metade não pode ser avaliada nem reproduzida.



Como fazer com que os seus próprios números sobrevivam a serem citados de volta. O último passo é o que transforma um resultado privado numa afirmação que outra pessoa pode verificar, que é a única que vale a pena publicar.

A mesma disciplina vale para os seus próprios resultados, e o terceiro passo é o que faz o trabalho. Recontar a uma largura acima e outra abaixo transforma um número solto num pequeno retrato de como esse número se comporta, que é o que lhe diz se encontrou alguma coisa.

O quarto passo é onde a honestidade é realmente testada. Tendo contado a três larguras, a tentação é citar a mais simpática, e a mais simpática é normalmente a mais grossa porque velas grossas escondem as falhas. Relatar as três não custa nada exceto a aparência de um resultado mais forte.

12

O que a coleção resolve

Três documentos, e afinal vinham a fazer um só argumento em três passagens.

Documento	O que contou	De que dependia
Quanto Dura uma Tendência	comprimentos, em pontos	uma regra de pontos
O Mercado que Não Tem Tendência	taxas de aguento, em toques	uma regra de toque
Este documento	ambas as regras	a largura de vela sob elas

Os três documentos como um só argumento. Cada linha é uma contagem, e a última coluna é aquilo que cada contagem não podia ter-lhe dito sozinha.

O primeiro contou quanto duram as tendências e encontrou uma distribuição demasiado enviesada para uma média a descrever. O segundo contou com que frequência aguentam os limites e encontrou a mesma distribuição espelhada. Ambos estavam corretos, e ambos eram relatos sobre um par: um mercado e uma regra.

	Regra não declarada	Regra escrita
Escala não declarada	Uma impressão. Nem reproduzível nem discutível.	Reproduzível num gráfico, e só nesse.
Escala escrita	Um número sobre um gráfico, sem regra por trás.	Uma afirmação. Verificável, transportável, acionável.

Onde fica um leitor depois de três documentos, em dois eixos que se revelam o mesmo eixo. A célula inferior direita é a única que produz números que outra pessoa pode usar, incluindo você daqui a seis meses.

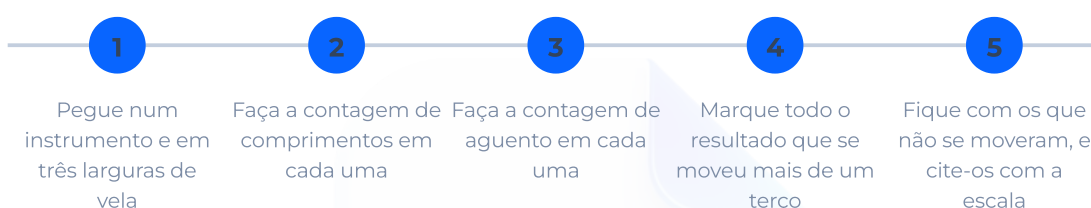
A grelha coloca um leitor depois dos três. Sem a regra nem a escala escritas, o que tem é uma impressão, e com uma impressão não se pode discutir nem reproduzir. Com uma das duas escrita, tem algo que funciona exatamente num gráfico.

A célula inferior direita é o destino de toda a coleção. Um número com a sua regra e a sua escala anexadas é uma afirmação: outra pessoa pode verificá-la, você pode verificá-la de novo daqui a seis meses, e quando deixar de ser verdade vai conseguir dar por isso. Nada nestes três documentos vale mais do que isso, e nenhuma das contagens isoladas o teria levado lá.

13

Contá-lo por si

A auditoria que fecha esta coleção são as duas contagens anteriores feitas três vezes cada, e é mais trabalho do que qualquer uma pediu por si só.



A auditoria que fecha esta coleção, sobre o seu próprio instrumento, em cerca de uma semana de serões. São as duas contagens anteriores feitas três vezes cada, o que é mais trabalho do que qualquer uma pediu e a única forma de saber quais dos seus números eram seus.

Um instrumento, três larguras de vela, ambas as contagens em cada uma. Seis números onde os documentos anteriores pediam dois, e os quatro extra existem apenas para lhe dizer quais dos dois originais eram sobre o mercado.

O que a auditoria mostra

O que resolve

Comprimento estável entre larguras

a contagem era sobre a regra

Aguento a subir com a largura

velas grossas estão a esconder rompimentos

Um padrão a uma só largura

descarte-o; é um artefacto da amostragem

Um resultado a todas as larguras

guarde-o; esse é o instrumento

O que a auditoria lhe diz, e a decisão que cada resposta resolve. A última linha é a que encerra a coleção: diz quais das suas crenças são sobre o mercado.

Os quatro resultados resolvem cada um alguma coisa. Um comprimento estável entre larguras diz-lhe que a contagem estava a medir a regra, o que convém saber antes de a citar como propriedade do mercado. Uma taxa de aguento a subir com a largura diz-lhe que os

gráficos mais grossos estão a esconder rompimentos em vez de encontrar limites mais fortes.

A última linha é onde a coleção termina. Um resultado que aparece a todas as larguras que testou é o instrumento a falar, e é o único tipo de resultado sobre o qual vale a pena construir um método. Tudo o resto que encontrou era a descrição de um recipiente que você escolheu.

14

O que isto não resolve

Três limites, e depois a versão curta.

O limite	O que significa aqui
As escalas não são independentes	os resultados correlacionam; a concordância é fraca
Alguns efeitos são próprios de uma escala	um efeito de custo intradiário é real e local
Mais escalas custam mais trabalho	três bastam para ver se se move

Três limites, no espírito do resto desta biblioteca. Nenhum restaura a pergunta que este documento dispensou, e nenhum é razão para saltar a auditoria.

O primeiro modera o teste de sobreviver à mudança. Escalas construídas a partir da mesma série não são amostras independentes, por isso a concordância entre elas é prova mais fraca do que a concordância entre dois instrumentos. Trate-a como um filtro que remove artefactos, não como prova de que um resultado é real.

O segundo é uma exceção genuína. Alguns efeitos estão propriamente ligados a uma escala: os custos pesam mais por operação em períodos curtos, e um padrão de liquidez na abertura é um facto intradiário real sem contrapartida semanal. Ligado à escala não é sinónimo de falso. Significa que o resultado vem com a sua largura como parte da afirmação.

O terceiro é prático. Auditar a todas as larguras disponíveis não é uma versão melhor disto; três bastam para ver se um número se move, e ir além compra precisão sobre uma pergunta

já respondida. A auditoria é um filtro, e um filtro de três etapas é um filtro.

Termo	Como é usado aqui
Escala	a largura de vela a que um gráfico é desenhado; o ritmo de amostragem.
Agregação	fundir várias velas numa: primeira abertura, último fecho, extremos.
Ligado à escala	um resultado que aparece a uma largura e não a outras.
Invariante	um resultado que sobrevive a uma mudança de largura.
Regra de pontos	a que decide que velas são reversões; ver o documento sobre a estrutura.
Regra de toque	a que decide o que alcança um limite; ver o segundo documento desta coleção.

Os termos que este documento usa num sentido fixo. Mantêm o mesmo significado no resto da biblioteca.

O resumo útil são três frases. Dois gráficos de um mercado a larguras de vela diferentes não são duas opiniões mas uma série amostrada a dois ritmos, por isso os seus desacordos são aritmética e não se resolvem olhando com mais atenção. Ambas as contagens desta coleção estavam escritas em velas — a regra de pontos e a de toque igualmente — o que faz da largura de vela parte da definição de cada número que produziram e não uma lente sobre eles. O que significa que a pergunta nunca é qual o intervalo certo: é para que serve o número, e se ele sobrevive à mudança de largura, e a disciplina é citar a escala ao lado do resultado sempre, porque o resultado nunca foi só sobre o mercado.

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, e nenhuma parte é recomendação de compra ou venda.